



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso técnico em manejo florestal

ANGELO MAXIMO DE SOUZA SILVA
Manaus – dezembro 2006

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS
CURSO TÉCNICO DE MANEJO FLORESTAL NA AMAZÔNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO CURSO TÉCNICO DE MANEJO
FLORESTAL**

**NOME: ANGELO MAXIMO DE SOUZA SILVA N° 06215
ENDEREÇO BR 174, KM 17, RAMAL DAS CASTANHEIRAS.
TELEFONE: 9158-6512/ 9124-1883**

**LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
PROJETO FLORESTA VIVA/AFLORAM**

**NOVEMBRO
2006**

CURSO TÉCNICO DE MANEJO FLORESTAL NA AMAZÔNIA

Período de realização do estágio:

Início: 16/10/2006

Término: 17/11/2006

Número de horas: 240

Número de dias: 30

Endereço da Empresa: Rua Recife, nº 3280, Parque 10.

Telefone: (092) 3236-1384

Nome do responsável: Edilson Costa dos Santos, Eng. florestal

Município: Benjamin Constant

NOVEMBRO
2006

Introdução

Surgiu no Amazonas à necessidade de mão-de-obra qualificada na área de manejo florestal, que viesse somar com o desenvolvimento e sustentabilidade da atividade florestal, atendendo os grandes, médios e pequenos extratores. Como toda profissão tem seus critérios de avaliação, a de técnico florestal valoriza muito o estágio, onde o aluno entra em contato direto com o meio onde irá atuar como profissional. Preocupada com essa qualificação a Escola Agrotécnica procura sempre inserir seus alunos dentro da realidade, indicando-os para as empresas ou instituições que se dispõe a contribuir na formação de seus alunos.

O Projeto Floresta Viva é fruto de um acordo de cooperação técnico financeira entre a União Européia, o Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos GRET (ONG francesa) e o Governo do Estado do Amazonas (SDS/ AFLORAM). Atualmente suas ações estão em desenvolvimento em três pólos em diferentes regiões do interior do Amazonas: no pólo 1 (Tabatinga/Benjamin Constant/Atalaia do Norte), pólo 2 (Maués e Boa Vista do Ramos), pólo 3 (Carauari);

O Projeto Floresta Viva tem por objetivo reforçar e entender as experiências de manejo individual e comunitário em pequena escala em outras regiões no Amazonas; Contribuir no aprimoramento de políticas públicas sobre o manejo florestal, comercialização e fiscalização.

Possui um corpo técnico formado por uma equipe central, instalada em Manaus e 3 UPMM (Unidade de Promoção da Madeira Manejada), sendo uma em cada pólo. O corpo técnico é constituído de: 1 assistente técnico do GRET (coordenador); 1 engenheiro florestal da AFLORAM (coordenador); 3 engenheiros florestais; 1 técnica florestal; 1 técnico; 1 administradora.

As atividades desenvolvidas no estágio foram: Visita aos PMFPES no Rio Javari e Curuçá para realizar as praticas de campo (abertura de picadas, delimitação de área e inventário); Coleta de dados nas marcenarias do município para elaboração de projetos de solicitação do licenciamento ambiental (LO) junto ao IPAAM; caracterização sócio-econômica e da atividade de exploração dos motosserristas do município associados na Associação dos Motosserristas e Operadores de Máquinas e Motores Similares (AMOMMS).

Desenvolvimento

Visita aos PMFSPE

As atividades do estágio tiveram início no dia 16 de outubro, quando deixamos a cidade de Benjamin em direção aos planos de manejo nos rios Javari e Curuçá. Como a distância da cidade ao PM é relativamente grande, esse tempo foi aproveitado para confecção de placas que foram utilizadas para o plaquetiamento das árvores na atividade de inventário e treinamento para utilização do GPS, durante os cinco dias de viagem tinha aula de como pegar pontos na floresta.

Devido ao baixo nível da água, nossa chegada ao PM foi cada vez mais difícil, ao entrarmos no rio Curuçá não podíamos mais viajar durante a noite devido ao grande número de troncos em todo leito do rio nem o navegante mais experiente se arriscou em navegar à noite.

Ao chegarmos ao Igarapé Dois Irmãos, o resto do trajeto foi percorrido por terra, em uma trilha estreita que dava acesso ao PM após 4 horas de caminhada. Iniciaram-se então os procedimentos de campo: (delimitação, inventário, plaquetiamento, abertura de picada, piqueteamento das picadas de delimitação e de orientação).

Na oportunidade conheceu-se o sistema de arraste e transporte das toras por meio dos igarapés que cortam as propriedades. O caminhão é o

caminho construído na floresta para arraste das toras até as “grotas” onde as toras ficam estocadas. Acompanhou-se também o processo de limpeza do igarapé para represar a água das chuvas visando o alagamento da área para que as toras possam ser comboiadas (conduzidas) até o rio principal, onde são presas umas nas outras com vergalhões e cabos de aço para que possam ser transportadas sendo puxadas por um barco até os pátios das serrarias. Segundo relatos dos extratores essa atividade demora de seis a nove meses para ser concluída.

Licenciamento Ambiental das Movelarias

O município de Benjamin Constant possui 12 movelarias organizadas em uma associação (AMACAS). As movelarias vêm sendo fortalecidas com o apoio do Projeto Floresta Viva em parceria com a FUCAPI que vem desenvolvendo uma linha de móveis para serem produzidos no município, após a realização de treinamentos para produção em série desses produtos, utilizando madeira manejada, visando atender o mercado interno e o de Manaus com produtos de maior qualidade.

Um dos problemas enfrentados pela classe consiste no fato de todas estarem irregular frente ao órgão ambiental de regularização (IPAAM), não possuindo licenças de operação (LO).

Frente a essa questão, uma das atividades desenvolvidas consistiu em verificar, quais marcenarias estariam aptas a solicitarem a LO, ou seja, que estivesse com situação jurídica legal, com CNPJ e inscrição estadual, condição necessária para solicitação do licenciamento ambiental junto ao IPAAM.

Em um período de cinco dias, saímos ao encontro dos moveleiros, sendo a maior dificuldade encontrá-lo em casa e com tempo disponível.

A metodologia utilizada para realizarmos essa atividade era preenchimento de dois formulários com dados da firma e do proprietário

(requerimento único solicitando LO e inscrição estadual no SELAPI), fazer o croqui da movelaria, posicionando as máquinas, anotar a quantidade de máquinas existente suas potências e funções. Em toda a cidade tem apenas três moveleiros que possuem firma registrada, o que facilitou um pouco o desenvolvimento da atividade.

Caracterização da Associação AMOMMS

No início da atividade foi organizada uma reunião com os associados no escritório da Floresta Viva, o objetivo era apresentar-me aos sócios e comunicá-los que a partir daquele momento eu estava responsável de fazer a caracterização da Associação. Também combinar um local onde todos pudessem vir ao meu encontro, e por fim foi escolhido o próprio escritório como local das entrevistas.

Fiquei a disposição dos motosserristas, das 07:00 às 20:00 horas, todos os dias da semana esperando-os. Porém, como essa atividade de motosserrista é a única fonte de renda dos associados, não conseguiam tempo pra vir ao escritório, foi a maior dificuldade encontrada na realização da atividade, que demorou dez dias para ser concluída com apenas 30 entrevistados.

As entrevistas tiveram como objetivo caracterizar as formas de trabalho, as cadeias de comercialização e analisar o perfil do motosserrista para identificar possíveis detentores de PM. As perguntas eram de forma simples e objetiva sem complicação, como por exemplo: Quantos anos de experiência na atividade? Possui terreno? Trabalha com ajudante? Quanto custo à diária? Que tipo de madeira serra? Pra quem vende? E assim por diante. Com essas perguntas foi possível identificar várias formas de trabalho. **O resultado dessa atividade está em anexo ao relatório.**

CONCLUSÃO

Durante todo o período de estágio tudo ocorreu dentro do previsto, Houve algumas dificuldades mais nada que pudesse atrapalhar o andamento das atividades. Como, por exemplo: a distância dos planos de manejo e a indisponibilidade dos associados foram os pontos negativos, porém, como pontos positivos, todas as atividades foram concluídas dentro do prazo, assim como disponibilidade e paciência do engenheiro e do técnico da AFLORAM que em momento algum procurou desprezar, rebaixar ou prejudicar o andamento, e de todas as formas mostraram interesse em concluir as atividades.

Portanto, considero o estágio muito bom e não poderia ter sido melhor, é de grande importância para vida profissional conhecer realidades adversas. A forma de exploração do Alto Solimões é muito diferente das outras regiões por onde já passei, as dificuldades são maiores, mais mesmo assim, existe um interesse ou necessidade muito grande em produzir, e também vontade de trabalhar legalmente tornou-se uma meta a ser alcançada no município, que tem sua economia basicamente dependente do setor madeireiro, que depende de aprovação pra ser liberado, pois, demora muito ser licenciado, forçando os extratores trabalhar na ilegalidade.

Período: Início: 13/10/2006 Término: 18/10/2006

Local da realização do estágio: Benjamin Constant.

Técnico Responsável pelo Estagiário

Assinatura do presidente da AMOMMS

Assinatura do Estagiário

Assinatura do CIEC

ANEXO

Caracterização dos sócios da AMMONS/motoserristas

Definição: São pequenos extratores que trabalham por conta própria, e por não possuírem terreno para fazer PM, e nem ajuda dos governantes, para sobreviver extraem madeira, vendendo a baixo do preço das serrarias.

A categoria de motoserrista caracteriza-se por ter pontos em comum, por exemplo, todos trabalham por encomenda, sendo essa atividade a única fonte de renda, e os principais produtos são madeira para construção civil, a grande maioria não possui terreno e extraem essa madeira de terreno de terceiros, terras públicas, Peru, terreno de conhecidos e vizinhos, comprando à dinheiro ou em troca de serviço (trocando árvores por madeira, ou seja, dono do terreno dá uma árvore em troca o motoserrista serra uma árvore para o dono da madeira) o mesmo processo ocorre tanto na várzea como na terra firme. À distância e quantidade de madeira a ser tirada é quem determina o processo de extração (se vai e volta no mesmo dia ou se fica na mata até terminar a encomenda).

Foram entrevistados 30 associados num período de 10 dias. De todos os entrevistados ninguém tem plano de manejo e a única forma de extração é a clandestina.

Desses 30 apenas nove possuem terrenos (6 com 25 ha, 2 com 30 ha, 1 com 50 e 1 com 709 ha). Os que têm terrenos de 25, 30 e 50 ha, estão localizados na estrada de Atalaia do Norte e o que tem 709 ha a localização é desconhecida.

Com base nas entrevistas a classe dos motoserristas foi dividida em cinco grupos, usando como critério de divisão o tempo que atuam nessa atividade:

Quem tem de 1 a 25 anos pertence ao grupo A; = 1 sócio.
Quem tem de 1 a 20 anos pertence ao grupo B; = 6 sócios.
Quem tem de 1 a 15 anos pertence ao grupo C; = 8 sócios.
Quem tem de 1 a 10 anos pertence ao grupo D; =3 sócios.
Quem tem de 1 a 5 anos pertence ao grupo E; = 12 sócios.

Todos os grupos em geral apresentam as mesmas características:

- ✓ No grupo A tem apenas um elemento que apesar de ser o primeiro motosserrista é também um oficial diarista, não tem terreno nem trabalha por conta própria alegando não ter condições. O diarista trabalha para quem puder pagar, mais nesse caso específico faz parte da equipe de alguém que fornece madeira para a prefeitura, ou seja, toda madeira que a prefeitura precisa procura seu patrão. Por esse trabalho o diarista recebe R\$ 30 reais por dia, trabalhando nas seguintes condições: com seu motosserra, sem ajudante, tendo que serrar 2m^3 por dia.
- ✓ Os outros grupos trabalham basicamente da mesma forma: Quando um motosserrista é procurado para serrar, dependendo da quantidade de madeira e o prazo para entrega ele pode chamar apenas um ajudante, como pode chamar outro motosserrista pra serrar de “metade” (dividem desde a despesa ao lucro). Às vezes leva ajudante pagando por diária, que varia de R\$ 15 a 20 reais (dependendo da distância para carregar e peso da madeira), tipo de madeira (esteios e linhas e outros). Esses tipos de peças são pesadas e conforme a distância maltrata muito quem esta carregando, justificativa para variação de preço da diária. Baseado nesses fatores a equipe pode ser formada das seguintes formas: Um operador (sem ajudante); um operador e um ajudante; dois operadores e um ajudante; dois operadores e dois ajudantes. Nem todos os motosserristas têm equipamento completo tendo que alugar peque-peque, canoa, ou mesmo a motosserra (o valor do peque-peque com a canoa custa geralmente R\$ 60 reais e só o motosserra varia de 15 a 20 reais). A

encomenda geralmente é feita por pessoa física para construção ou reforma de propriedade, as marcenarias são abastecidas mais não têm muita influência na geração de renda dos motosserristas, pois, a madeira serrada com esse fim é insignificante, mercado que é quase descartado pelos motosserristas por que, além de ser pouca madeira é muita exigência quanto a perfeição e geralmente não tem adiantamento. O adiantamento tem por finalidade cobrir as despesas iniciais como: Compra de combustível (gasolina e óleo queimado para lubrificar a corrente), corrente, limas e alimento. Mesmo tendo essa vantagem de poder desfrutar do adiantamento, muitos se negam em receber, com o intuito de receber tudo de uma vez “no monte”. Outros não conseguem adiantamento, por que já enganou alguém ou porque o cliente já foi enganado e está desconfiado com a categoria. Todos, dependendo da quantidade de madeira a ser tirada, vão e só voltam quando completam a encomenda, porém, não existe um período distinto de quanto tempo passam na floresta, mesmo porque as encomenda são de variados volumes. Como essa atividade é a única fonte de renda todos trabalham o ano todo. Alguns somente na área de várzea por questão de facilitar a entrega da madeira, outros exploram tanto a várzea como terra firme.

- ✓ São retiradas da floresta madeiras para construção civil (tábuas, listões, barrote, esteios e linhas), geralmente com bitolas diferenciada das serrarias, mais compridas ou mais grossas.

- ✓ Quanto às espécies mais exploradas, como a madeira é para construção civil, são aquelas chamadas “madeiras duras”, por

exemplo: Angelim, Maçaranduba, Jacareuba, Castanha de paca, Maubarana; Retirada com mais frequência no lado peruano.

- ✓ Um motosserrista serra em média 5m^3 por semana, levando em consideração que não trabalham toda semana estima-se 15m^3 por mês e 160m^3 por ano. Com essas médias somadas (30) estima-se que os entrevistados retiram 4800m^3 por ano.
- ✓ A forma de comércio mais comum é de encomenda onde o cliente procura o motosserrista negociam um preço (valor abaixo dos preços praticados nas serrarias), e recebe a madeira no porto que é o principal ponto de entrega na negociação. Essas características foram detectadas nas classes: B, C, D, E.
- ✓ Existem também aqueles que não esperam por encomenda e pra não ficar sem ganhar dinheiro, partem com recurso próprio e tiram madeira sem compromisso e quando chega à cidade leva a madeira pra casa e procura venda. Caracterizados nas classes B, C, E.
- ✓ Dentre as formas conhecidas tem uma exceção onde o operador é quase contratado pela prefeitura. Nessa forma de trabalho ele fica a disposição da prefeitura. Caracterizado no grupo: E
- ✓ Em geral os associados desconhecem o papel da associação e são várias as expectativas. A maior delas é deixar de trabalhar na ilegalidade, esperam que a associação consiga terreno para que possam fazer plano de manejo embora não saiba o que é, mas, querem um, acreditando ser uma vantagem para que possam trabalhar sem medo de perder a produção. E que a associação sirva

de suporte para ajudá-los quando estiverem com dificuldades financeiras, principalmente quando estiverem com problemas na motosserra que à associação possa lhes emprestar dinheiro para o conserto.

- ✓ Na verdade não há liderança dentro da associação, nenhum dos entrevistados tem capacidade de tomar a frente da associação em busca de melhoras em prol de todos, só pensam na melhora providenciada por alguém, a maioria não tem articulação nem pra conseguir terras, digo arrendar para fazer PM.

LISTA DE ASSOCIADOS QUE PARTICIPARAM DA ATIVIDADE DE CARACTERIZAÇÃO

1. EDIVALDO DA SILVA
2. PEDRO SILVA DA COSTA
3. NAZARENO SOARES FRANCO
4. JOÃO SANTOS DA SILVA
5. EVANGELISTA LOPES DE CASTRO
6. GILBERTO LOPES
7. ANTONIO BROTA
8. FRANCISCO PENEDO DA SILVA
9. JOSE ALVES SANTOS
10. MARIO PINSANGO
11. JOSE MARIA DA SILVA MENEZES
12. PAULO GOMES DA SILVA
13. PAULO JERRY LEMOS DA SILVA
14. RAIMUNDO SILVA COSTA
15. FRANCISCO RAMOS DE ANDRADE
16. MANUEL DA SILVA MENEZES
17. FRANCISCO RODRIGUES DA SILVA
18. NELSO PINTO MAIA
19. CLAUDENIR REIS DA COSTA
20. CLAUDIONOR TEXEIRA DA COSTA
21. JOSE DA SILVA FALCÃO
22. FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA MENEZES
23. JULIO BATISTA DA SILVA
24. MARTINHO FIDELIS DA SILVA
25. RAIMUNDO BINDÁ LIMA
26. LÚCIO SOARES NASCIMENTO
27. SIMÃO FRANCO MOÇAMBITE
28. VALDENEI CARNEIRO DE CASTRO
29. FRANCISCO DIAS CASTRO
30. IZANOR GOMES BONFIM